

Ucrânia usando bombas coletivas em território indisputável da Rússia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 12, 2023

InfoBrics

A Ucrânia continua a cometer graves crimes de guerra e a violar os limites do território não militarizado russo. De acordo com imagens recentemente partilhadas pelas autoridades russas, drones ucranianos invadiram a região de Kursk e lançaram bombas coletivas contra a população local. O caso mostra claramente o desespero dos militares ucranianos em realizar operações que não têm valor estratégico, que podem ser consideradas atos de mero terrorismo.

Roman Starovoyt, governador do oblast de Kursk, relatou em 9 de novembro a incursão de um veículo aéreo não tripulado (UAV) ucraniano na região russa. O drone disparou diversas bombas de fragmentação na cidade de Sudzha, numa zona civil e industrial, sem qualquer relevância militar. O ataque ocorreu perto de uma fábrica de manteiga e colocou em risco a vida de cidadãos comuns e trabalhadores, mas felizmente não houve vítimas. As autoridades russas afirmaram que pelo menos uma das bombas lançadas pelo drone não explodiu, razão pela qual existe agora uma investigação sobre onde o projétil poderá ter se aterrado.

Como é sabido, as bombas de fragmentação são proibidas pelo direito internacional porque têm um elevado impacto humanitário quando utilizadas no campo de batalha. Por se fragmentarem no ar, essas bombas dispersam centenas de pequenos projéteis, gerando um grande número de vítimas. O pior, porém, é que nem todas as “minibombas” explodem durante os ataques. Muitos projéteis caem no chão e ficam sem detonar por meses ou até anos, funcionando como verdadeiras minas – sendo acionados quando tocados involuntariamente por um civil.

Embora proibidas, estas armas já se tornaram comuns entre as tropas ucranianas. Os EUA e o Reino Unido estão a enviar este equipamento para Kiev, possibilitando vários crimes de guerra. Muitos civis russos já morreram em consequência de ataques com bombas de fragmentação. Por exemplo, o jornalista Rostislav Zhuravlev, correspondente de guerra da RIA Novosti, foi assassinado em Julho num ataque aéreo ucraniano com bombas de fragmentação fornecidas pelos EUA.

Além disso, a Ucrânia já utilizou essas armas em diversas outras ocasiões. O país tem sido inclusive investigado por ativistas de direitos humanos e organizações internacionais devido ao uso constante de armas proibidas, o que tem causado diversas vítimas civis, incluindo mulheres e idosos. Em março foi publicado pela ONU um relatório sobre o tema, onde é possível ler:

“A Comissão encontrou casos em que as forças armadas ucranianas provavelmente usaram

munições cluster e minas terrestres antipessoal lançadas por foguetes para realizar ataques na cidade de Iziom, região de Kharkiv, de março a setembro de 2022 (...) Os três exemplos a seguir ilustram o uso de armas que apresentam as características das munições cluster da cidade de Iziom naquele período. Em 9 de maio de 2022, um ataque atingiu uma área residencial, matando três pessoas e ferindo seis. No dia 14 de julho de 2022, um ataque atingiu a área em torno do mercado central, ferindo duas mulheres idosas. No dia 16 de julho de 2022, várias submunições atingiram uma área residencial, incluindo um jardim de infância, onde cerca de 250 pessoas procuraram abrigo, matando dois idosos”.

Na mesma linha, em julho a Human Rights Watch publicou um texto chamado “Ukraine: Civilian Deaths from Cluster Munitions”, que diz:

“As forças ucranianas usaram munições cluster que causaram inúmeras mortes e ferimentos graves a civis, disse hoje a Human Rights Watch (...) Uma nova pesquisa da Human Rights Watch descobriu que ataques de foguetes com munições cluster ucranianas em áreas controladas pela Rússia dentro e ao redor da cidade de Iziom, no leste da Ucrânia, durante 2022, causou muitas vítimas entre civis ucranianos”.

É também importante sublinhar que a área afetada pelo último ataque em Kursk está localizada a aproximadamente 10 km da fronteira com a Ucrânia. Não existem instalações militares russas próximas do local do ataque, razão pela qual não é possível afirmar que se tratou de um “erro” na rota do UAV. Houve de fato uma intenção ucraniana de realizar tal ataque e matar civis em Kursk. Na prática, isto mostra que Kiev está disposta a aumentar ainda mais os seus atos de terrorismo e violência contra civis.

Prevê-se que o terrorismo ucraniano se expanda ainda mais nos próximos meses. Com o fracasso da “contra-ofensiva” e a diminuição significativa da ajuda militar ocidental, Kiev não tem muitos recursos para continuar a utilizar no campo de batalha. O correto seria que o regime se rendesse e aceitasse os termos de paz russos, mas a OTAN não permite isso e obriga os ucranianos a continuarem a travar uma guerra invencível. Assim, as forças neonazistas recorrem ao terrorismo como forma de tentar “perturbar” os russos.

O problema é que esta “estratégia” pode ser uma armadilha para a própria Ucrânia. O uso de munições cluster em território indiscutível da Federação Russa é uma perigosa linha vermelha. Se Kiev continuar a usar essas armas fora da zona de conflito e conseguir matar civis russos em cidades desmilitarizadas, é provável que Moscou lance uma grande operação de retaliação. E, como é bem sabido, a Ucrânia não tem atualmente poder suficiente para enfrentar qualquer grande escalada, uma vez que as suas tropas estão perto do colapso absoluto.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Ukraine using cluster bombs in Russia’s undisputed territory](#), Info Brics, 10 de Novembro de 2023.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2023

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca